

A INTER-RELAÇÃO DO ENFERMEIRO COM A CRIANÇA EM SUA FASE HOSPITALAR

THE INTER-RELATIONSHIP OF NURSES WITH CHILDREN IN THEIR HOSPITAL PHASE

¹SANTOS, Ellen Caroline; ²SANTOS, Monalisa Mamede;

^{1e2}Curso de Enfermagem

Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

Esta proposta de pesquisa destaca-se a relação e importância da enfermagem com a criança no processo de internação hospitalar, destacando as técnicas utilizadas para um maior conforto e segurança, ou seja, visando um cuidado não só individual, mas também coletivo. Trazendo a importância de entes queridos e procedimentos lúdicos que ajudam na melhoria de diagnósticos e cessação de transtornos maiores nesse período tão conturbado que uma criança é levada a passar.

Palavras-chave: Criança; Enfermagem; Procedimentos Lúdicos.

ABSTRACT

This research proposal highlights the relationship and importance of nursing with the child in the hospitalization process, highlighting the techniques used for greater comfort and safety, that is, aiming at not only individual, but also collective care. Bringing the importance of loved ones and playful procedures that help in the improvement of diagnoses and cessation of major disorders in this period so troubled that a child is led to pass.

Keywords: Child; Nursing; Playful Procedures.

INTRODUÇÃO

A primeira etapa de vida de um ser humano, compreende a infância, a qual envolve o período, desde o nascimento até a puberdade. A criança tem necessidades e características próprias da fase de crescimento em que se encontra. Uma vez no hospital, faz-se necessário que seja proporcionada a continuidade ao atendimento dessas necessidades, com a finalidade de garantir que seu desenvolvimento não seja prejudicado. (VERISSIMO, 1991).

A criança diante da hospitalização e no ambiente hospitalar pode apresentar sentimentos como medo, sensação de abandono e sensação de punição, que podem desencadear mais sofrimento e desta forma, trazer maior dificuldade de intervenção para a equipe de enfermagem. Tudo isso ocorre ao mesmo tempo, mas com intensidades diferentes em cada uma, conforme a idade, situação psicológica afetiva, rotinas hospitalares, motivo e duração da internação. Tais condições determinam um maior ou menor comprometimento com o tratamento (CHAVES, 2004).

A hospitalização é uma situação angustiante, que exige dos profissionais de saúde a minimização do sofrimento da criança, assim como da família, elemento que torna-se fundamental no cuidado integral. A enfermagem, por ser a categoria profissional que passa a maior parte do tempo em companhia do paciente, tem papel essencial durante a hospitalização, devido à necessidade de que seus cuidados a serem realizados, devem ser conduzidos com préstimos de máximo empenho para que assim, sejam reduzidos os riscos de perturbações a todos os sujeitos envolvidos nesse processo. (RODRIGUES *et al.*, 2013) Assim, torna-se um sentimento de proximidade entre ambos e conseqüentemente, promove um ambiente mais seguro para a criança.

No trabalho com crianças hospitalizadas, percebe-se claramente o quanto é importante lutar pela humanização dentro da instituição, com vistas a proteger a criança de um atendimento impessoal e agressivo. Os profissionais da enfermagem precisam estar conscientes que, a criança doente está completamente afetada e que, seu desenvolvimento emocional, assim como sua integridade, estão comprometidos. A equipe de saúde deve minimizar o sofrimento da criança hospitalizada, de forma a permitir maior atividade lúdica e intenção durante o processo de recuperação. Torna-se também de extrema importância a valorização dos cuidados entre mãe e filho, em vista ao enorme sofrimento que a separação desse binômio provoca (CHIATTONE, 2003).

As crianças sabem que serão recompensadas com afeto, quando seu comportamento for bom, momento em que estas podem sentir-se importantes no lugar onde vivem.

A empatia que a equipe de enfermagem demonstra, promove a geração de um maior vínculo entre elas, fato que determina melhor convívio e até mesmo, melhor resposta ao tratamento. (PENÃ, JUAN, 2011)

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica analítica. Optou-se por usar como fonte de análise, artigos científicos indexados nas plataformas virtuais GOOGLE ACADÊMICO, REDE DE REVISTA CIENTIFICA ACADEMICA e SCIELO no período entre 1999 e 2017. Para a busca dos artigos, foram utilizados os unitermos: Criança, Enfermagem, Procedimentos Lúdicos.

Os artigos foram escolhidos mediante a leitura dos respectivos resumos, em seguida seus conteúdos foram analisados através da leitura integral de cada um. Finalmente, foram utilizados na elaboração deste estudo, um total de 17 artigos científicos recentes publicados na língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contexto hospitalar para a criança

Santos *et al.* (2016) determinam que a hospitalização infantil é um acontecimento estressante e traumatizante para a criança, pois ficam submergidas a um ambiente diferente, repleto de restrições e regras, com pessoas desconhecidas e, além disso, são levadas a fazerem procedimentos causadores de medo e dor.

Ainda, de acordo com Santos *et al.* (2016), a criança hospitalizada vivencia inúmeros sofrimentos como: separação de entes queridos, insegurança, desconforto físico devido as rotinas hospitalares e manipulação da medicação, pode afetar também seu psicológico e emocional. Desta forma, torna-se necessário que o enfermeiro veja tais sofrimentos e reconheça o quão importante é ouvi-las para compreender a dimensão da doença em sua vida e o modo como ela vivencia e enxerga sua própria patologia.

A importância da equipe de Enfermagem

A equipe de enfermagem deixa de ser apenas realizadora de cuidados técnicos e desta forma, passa a exercer a função de facilitadora da experiência da hospitalização não só para a criança, mas também para com seus pais. Essa forma de trabalho se constitui como um desafio para os profissionais de saúde, uma vez que, torna se fundamental identificar e entender a necessidade dos pais e integrá-los ao cuidado. Deve-se considerar que na hospitalização, o cuidado deve se voltar a ações de integralidade, também é preciso repensar o fazer, de maneira a atuar junto à criança e sua família e assim, compartilhar conhecimentos para atingir um cuidado genuíno e preocupado com a individualidade da criança. (QUIRINO *et al.*, 2010)

Com base em que Murakami *et al.* (2010) exemplificam, existem três maneiras de abordagem que ajudam na assistência da criança hospitalizada, tais como: pode ser centrada somente na doença da criança e com atenção toda focada somente nesta; ou em conjunto na criança e na sua família. Para o modelo de assistência na

doença da criança, torna-se indispensável que o enfermeiro tenha conhecimentos necessários sobre a doença apresentada e estar atento a todos e quaisquer sinais e sintomas que o paciente apresenta e poderá apresentar. Com o tratamento voltado somente a criança, é necessário que sua visão sobre a experiência frente a doença seja explorada e desse modo, seus interesses possam ser descobertos. Já a família da criança, ocupa uma posição fundamental na promoção da saúde e por isso torna-se imprescindível que o enfermeiro ouça suas dúvidas, valorize sua opinião e questionamentos e incentive sua participação e colaboração em todo o processo de hospitalização. A criança encontra nos familiares a força e segurança necessárias para encarar todo esse processo doloroso e desconhecido e por esse motivo, considera-se que a presença de um representante da família é fundamental, em vários casos, visto que as crianças se sentem mais seguras com a presença da mãe.

A abordagem da Enfermagem para com a criança na fase de hospitalização.

Conforme Gonçalves *et al.* (2017), há várias maneiras que o profissional de Enfermagem pode aliviar o *stress* da criança nessa fase de internação. Algumas delas consiste em fazer este pequeno sentir-se cada vez mais confortável neste processo, de forma a familiarizar-se com o ambiente ao conduzi-lo antes da internação, faz-se necessário também que ela conheça o local para que assim, entenda o funcionamento e procedimentos hospitalares, tenha acesso a todo o pessoal do Departamento de Pediatria, para que não se sinta em uma ambiência desconhecida. Há determinados hospitais que oferecem atividades lúdicas para as crianças poderem sentir-se acolhidas e confortáveis, tendo também a família no acompanhamento, de forma a observar a melhora do estado de saúde do filho e o empenho da equipe de enfermagem.

Procedimentos distrativos, tais como jogos e brincadeiras, têm objetivo de desviar a atenção da criança de procedimento hospitalares para uma atividade prazerosa (BRAGADO ÁLVAREZ; FERNANDÉZ, 1997).

Destaca-se também que, tais procedimentos informativos e distrativos podem ser combinados, ou seja, ao associar um jogo ao fornecimento de informação, permite-se, à criança, a expressão de sentimentos e pensamentos da forma que lhe é própria, de modo que o profissional de saúde possa dar atenção aos aspectos percebidos como mais estressantes pela criança.

Alguns programas de preparação psicológica executados antes da internação constituem ações preventivas, de forma educativa, tais como dirigidas a crianças sem experiência de hospitalização, que podem ser desenvolvidas tanto na comunidade, quanto em ambulatório. Na comunidade, o mais comum são os programas escolares nos quais as crianças assistem palestras e filmes, têm acesso a manuais, discutem conteúdos de saúde com profissionais da saúde e desenvolvem atividades didáticas que envolvem temáticas de adoecimento, tratamento médico e hospitalização. Nos programas desenvolvidos em ambulatório, observam-se ações mais específicas, dirigidas ao agendamento e realização de visitas técnicas de uma criança, ou grupos de crianças, ligadas, ou não, a algum programa escolar, ou que possam apresentar algum risco particular de internação. (BARROS, 1999)

Desta forma, o processo de hospitalização representa um período muito desgastante para as crianças, pois foge de suas rotinas e que por fim, conduz-os a procedimento geradores de estresse. Com isso, cabe a enfermagem ajudá-los nesse período em que se encontram vulneráveis em sua vida e assim, oferecer uma estadia segura e mais confortável.

CONCLUSÃO

Ao chegar ao final deste trabalho, considera-se que o mesmo apresenta uma tentativa de compreensão sobre a importância da relação da criança e do profissional de enfermagem no ambiente hospitalar, em um dos momentos mais vulneráveis de sua vida.

Por meio de pesquisas e de artigos científicos, que a relação que se inicia com uma criança dentro do hospital, deve ser vista além de seu estado clínico e diagnóstico. Assim, torna-se necessário um olhar amplo do profissional, onde ele consiga passar segurança e principalmente conforto em um dos momentos mais vulneráveis que uma criança pode passar, pois além da doença, muitas coisas desencadeiam uma piora, como por exemplo, estar fora de sua casa, ter acesso aos pais e amigos de uma maneira mais limitada, estar rodeado de pessoas desconhecidas e pessoas doentes.

Conclui-se que a experiência em um ambiente hospitalar seja de total vulnerabilidade para uma pessoa na fase adulta, para uma criança, seja o momento do extremismo de seu emocional. Com isso, destaca-se a importância do profissional

de enfermagem que se encontra na linha de frente dos cuidados e esta com o paciente todo o momento de sua estadia intra-hospitalar, de forma a promover cuidado, segurança e assim, construir um ambiente propício para que sintam-se o mais confortável possível.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, K. G. *et al.* Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes. **Rev Enf UFPE on-line**, Recife, PE, v.11, n.6, p.93-2586, 2017.

LIMA, R. A. G.; ROCHA, S. M. M.; SCOCHI, C. G. S. Assistência à criança hospitalizada: reflexões acerca da participação dos pais. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, SP, v.7, n.2, p. 33-39, 1999.

MONTEIRO, A. C. M.; RODRIGUES, B. M. R.; PACHECO, S. T. A. O enfermeiro e o cuidar da criança com câncer sem possibilidade de cura atual. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, RJ, v.16, n.4, p. 741-746, 2012.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. **Rev Bras Enfermagem**, Brasília, BR, v.64, n.2, p. 254-260, 2011.

QUIRINO, D. D.; COLLET, N.; NEVES, A. F. G. B. Hospitalização Infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, RS, v.31, n. 2, p. 300-306, 2010.

ROSSI, C. S.; RODRIGUES, B. M. R. D. Típico da ação do profissional de enfermagem quanto ao cuidado familiar da criança hospitalizada. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v.23, n.5, p. 640-645, 2010.

SANTOS, P. M. *et al.* Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev Bras Enfermagem**, São Paulo, SP, v.69, n.4, p. 53-646, 2016.